

## A INVISIBILIZAÇÃO DAS MULHERES A PARTIR DOS ESCRITOS DE SAFO DE MITILENE

MARIANA LEAL DA SILVA<sup>1</sup>; CLARICE REGO MAGALHÃES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [hwang.lmari@gmail.com](mailto:hwang.lmari@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [magalhaes.cr@ufpel.edu.br](mailto:magalhaes.cr@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo demonstrar a participação das mulheres na sociedade e a sua invisibilização, baseando-se em textos clássicos e contemporâneos de filosofia e sociologia, a partir dos escritos de Safo de Mitilene. A referida pesquisa se baseia na seguinte questão: de que forma a mulher foi retratada ao longo da história no que tange a sua invisibilização frente a sociedade? Para responder a pergunta, se utiliza de autores clássicos e contemporâneos que abordam essa questão da invisibilidade, a partir do que restou da obra de Safo e de como ela é retratada pelos autores. Devemos levar em consideração que as mulheres tem sido silenciadas e desvalorizadas em meio as normas da sociedade patriarcal: o homem tem controle sobre o corpo da mulher e é sob o viés masculino que se baseiam os ditames do que deve ser o feminino. Em meio a esse contexto, viveu uma poetisa - séc. VII a. C., Lesbos, Grécia - que se posicionou de forma contrária ao sistema no qual a sociedade estava instituída na Grécia Antiga. Ela foi vista como subversiva por escrever sobre a cidade, o Eros e retratar o amor por uma de suas alunas em seus poemas, tendo sido exilada em Sicília durante algum tempo, por esses mesmos motivos. Por ser mulher, Safo era vista como uma transgressora dos padrões da época ao fundar uma escola para mulheres (COSTA, 2011). Não demorou muito para que a poetisa tivesse seu nome conhecido também de forma negativa pelos arredores “Se pensarmos na origem das palavras safada e lésbica, até hoje pejorativas em nosso vocabulário, temos uma noção de como Safo era vista em sua época (MATOS, 2002)”.

A política na Grécia estava baseada em leis criadas por homens e para homens, e, sendo assim, não englobavam a todos. Embora segundo VERNANT (1992) “as leis tornam-se bem comum, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira”, podemos destacar que essas regras não se aplicavam às crianças, escravos e mulheres, visto que a maioria da população não era considerada cidadã e, portanto, não tinham participação na construção das leis da cidade (COSTA, 2011). Para Aristóteles, a Pólis era como ‘uma família ampliada’, pois foi a união de famílias em um corpo social que a tornou uma cidade (VERNANT, 1989). Como sabemos, as famílias, ao longo dos séculos, na maior parte das sociedades, têm suas bases em um sistema patriarcal imposto, e, portanto, se a família está sob o controle dos homens, a sociedade também. A política vigente na Grécia Antiga, de acordo com textos clássicos, somente abarcava os homens, que podiam ter cargos públicos e participar ativamente na cidade, enquanto as mulheres ficavam resguardadas aos afazeres domésticos e ao cuidado dos filhos (SOURVINOU-INWOOD, 1995). Elas eram vistas como inferiores, ilógicas e quando podiam participar da vida pública, era como meras observadoras e tinham menos direitos em relação aos homens (PHOUDON, 1858).

É interessante comparar o período da antiguidade em que a poetisa viveu e os escritos contemporâneos acerca da mulher no contexto social, e de como ela é retratada na história. Ao longo do tempo, o feminino sempre foi visto como coadjuvante: quando se busca um parâmetro para descrever uma mulher, por exemplo, se diz 'masculinizada', como se tudo girasse em torno de coisas masculinas ou não. Segundo Horácio, Safo é descrita como *mascula Sappho*, pois a mesma não seguia o que era esperado para as mulheres de sua época (NAVARRO-SWAIN, 2000).

## 2. METODOLOGIA

O presente estudo, uma pesquisa bibliográfica, foi construído a partir de um trabalho realizado para a disciplina de História da Arte I, que tratava da cronologia de obras de Safo de Mitilene e das versões de sua história a partir de diferentes pontos de vista. Com base nesse primeiro trabalho, a discussão sobre o assunto foi aprofundada a partir de textos como 'Dois tratados sobre governo' e livros como 'História da Beleza' e 'Os homens explicam tudo para mim'.

Como fundamentação teórica foram usados um livro do autor Jean-Pierre Vernant, intitulado 'As Origens do Pensamento Grego' e 'O que é Lesbianismo' da autora Tânia Navarro, com enfoque político-feminista sobre os mesmos.

O período estudado compreende os séculos VII e VI (quando viveu Safo de Mitilene), e se estende a textos da contemporaneidade relativos à situação das mulheres no meio social. Trata-se de um estudo baseado na política local da época, a fim de mostrar a partir de textos relativos ao assunto e de trechos das obras de Safo a realidade feminina em meio à sociedade.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A invisibilização da mulher se dá pelo fato de que elas tiveram sua história 'perdida', e mascarada tanto em sentido cultural ou político, como também no que tange a expressão de sua sexualidade, como foi o caso de Safo de Mitilene. Coisas produzidas e escritas por mulheres não são consideradas legítimas ou dignas de terem importância na sociedade. Podemos perceber a invisibilização feminina ao longo da história se procurarmos, em termos quantitativos, textos ou obras de autoria de mulheres em relação ao que foi produzido por homens (RICH, 1993). A grande maioria das obras de Safo, por exemplo, acabou por ser queimada pela igreja durante a idade média por alegações de terem cunho erótico (FONTES, 1994).

Resta-nos hoje muito pouco da obra da poetisa, apenas fragmentos, restos, ruínas, o que compromete a análise da imagem da autora, hoje transformada numa espécie de mito feminino. Erros de tradução, falsas interpretações, anacronismos em geral e questões ligadas à moralidade construída ao longo dos anos têm condenado Safo por séculos. Acredita-se que muitas de suas obras foram queimadas pela igreja católica, por meio de copistas medievais no século XI, e que somente no século XIX arqueólogos ingleses descobriram sarcófagos envoltos em tiras de pergaminho com aquilo que restou de sua fascinante obra (MATA, 2009).

Não obstante, é possível ler em seus fragmentos referência a uma de suas alunas da escola de Lesbos, Erina, com a qual supostamente Safo teria relações homoafetivas e que posteriormente a jovem fora retirada da escola pela família. As relações entre mulheres sempre foram tidas como inferiores ao longo da

história, visto que qualquer manifestação de sua sexualidade era considerada imoral perante a sociedade, ou ainda, elas eram fetichizadas pelos homens por serem 'propriedade masculina' (RICH, 2010). Como forma de ocultar a homossexualidade de Safo, há uma versão da história de Safo escrita pelo autor grego Menandro, na qual ela teria se apaixonado por Faón - um barqueiro - e ao não ser correspondida, teria cometido suicídio no mar Egeu (DEMARCHI, 2013). Assim, podemos perceber que há sempre uma tentativa de modificar a história de acordo com o que é conveniente aos que tem poder em um determinado momento. Para a autora Tania Navarro

Assim, o que se sabe da História da humanidade depende de certa racionalidade impressa aos fatos, é uma história, uma narração cujas conexões são arbitrárias. Isso significa que os olhos veem o que querem e podem ver através de uma "política do esquecimento": apaga-se ou se destrói o que não interessa à moral, às convicções, aos costumes, à permanência de tradições e valores que são dominantes em determinada época. (NAVARRO-SWAIN, 2000).

Como podemos ver, há uma imensa quantidade de documentos e textos escritos por homens, com a sua visão de mundo, ao passo que de mulheres escritoras as obras são extremamente escassas, quando não modificadas. Atualmente, há apenas uma das poesias de Safo inteira, a qual está no livro Denys d' Hallicarnasse, *La Composición Nos dias atuais*, os escritos relativos a Safo que restaram nos mostram que, historicamente, as mulheres tiveram sua participação na sociedade ocultada pelos homens, e muitas vezes suas obras sendo vistas como de autoria masculina. É importante salientar que grande parte do que sabemos hoje se deve a mulheres, e que só não temos acesso a todos esses trabalhos e obras em decorrência desse silenciamento.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho tem bases teóricas sob um viés político-sociológico, visando demonstrar a situação das mulheres da Grécia Antiga, a partir de Safo de Mitilene e como a invisibilização feminina se reflete nos dias de hoje. Ao analisar os textos utilizados, é possível perceber ao mesmo tempo um teor crítico em relação à organização social, como também poucas referências escritas por Safo, no período da Antiguidade, devido às tentativas de apagar sua participação como ser político ante a história.

O presente trabalho serve como ponto de partida para uma pesquisa mais aprofundada com relação às mulheres na política e na sociedade em geral, visando apresentar um panorama mais detalhado e direcionado para o feminismo. Também é base para trabalhos mais aprofundados acerca de questões da sexualidade feminina, interligando assuntos que possam ter relação com essa temática, buscando interpretar escritos e partes da história que ficaram fragmentadas, sob o mesmo viés.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Zora Yonara Torres. *Resistência, identidade e visibilidade: o corpo político das lésbicas*. **Pólemos**, v. 1, n. 1, p. 201-214, 2012. Disponível em:

<http://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/5618/5544>. Acessado em 15 de abril de 2017.

DEMARCHI, Cristiane. **Uma Safo à francesa: estudo das representações de Safo em imagens pictóricas na França do século XIX**. 2013. Tese (doutorado em educação) - UNICAMP. Faculdade de Educação. Universidade estadual de Campinas.

ECO, Umberto. **História da Beleza**. São Paulo: Record, 2007.

MATA, Giselle Moreira. As práticas “homossexuais femininas” na antiguidade Grega: uma análise da poesia de safo de lesbos (século vii A.c). **Alétheia - Revista de estudos sobre Antigüidade e Medievo**. 2009.

MATOS, Olgária. Benjamin e o femi-nino: um nome, o nome. In: TIBIRI, Macia, MENEZES, Magali e EGGERT, Elda. **As mulheres e a filosofia**. São Leopoldo, UNISINOS, 2002.

NAVARRO-SWAIN, T. **O que é Lesbianismo**. São Paulo, Braziliense , p. 24-33, 2004.

PROUDHON, P.J. De la Justice dans la Révolution et dans l'église. Paris: Garnier Frères, 1858, 3 vols., p.348, 361; apud BLOCH, p.87.

RICH, Adrienne. Compulsory Heterosexuality and Lesbian Existence. **Signs**. New York, p.19, 1993.

SOURVINOU-INWOOD, C. **Male and Female, Public and Private, Ancient and Modern**. In: REEDER, E. Pandora. Princeton: Princeton University Press, p. 113, 1995.

VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. São Paulo, Bertrand Brasil, p.81,1989.